

A convivência com pessoas idosas em instituições de ensino superior: a percepção de alunos da graduação e funcionários

Meire Cachioni

Luis Enrique Aguilar

RESUMO: Conhecimentos sobre o convívio intergeracional gerados nas IEs são educacionalmente relevantes. Contribuem para a teoria e modificam as relações entre as diferentes coortes etárias. Realizamos um estudo com 53 sujeitos, sendo 47 alunos de graduação e 6 funcionários envolvidos em programas para os mais velhos. Os objetivos visaram: a) verificar aspectos da natureza do convívio com os idosos e os benefícios associados; b) verificar possíveis modificações na percepção sobre os idosos/velhice/processo de envelhecimento. Três instituições foram investigadas, sendo uma privada e duas públicas. O instrumento foi um questionário para levantamento sociodemográfico e percepção sobre a convivência com pessoas idosas na universidade. As análises revelaram que a área de ciências da saúde/cuidado é a principal de origem dos universitários. Os funcionários exercem atividades que os colocam em contato sistemático com os idosos por maior tempo em relação aos graduandos. As universidades abertas à terceira idade destacam-se como principal local para tal contato. A vantagem profissional mencionada pelos sujeitos foi intelectual. Em relação aos benefícios pessoais, destacam-se aprender dos mais velhos, relatado pelos funcionários, e relação intergeracional, indicada pelos alunos. Aspectos da imagem social e aspectos relacionamento social/físico/psicológico foram as mudanças na percepção mais apontadas pelos sujeitos.

Palavras-chave: relações intergeracionais; idosos; instituições de ensino superior.

ABSTRACT: Knowledge about the intergenerational interaction that takes place in Higher Education Institutions is educationally important. It contributes to theory and modifies the

relations between different age cohorts. We conducted a study with 53 subjects: 47 undergraduate students and 6 employees involved in programs for the elderly. The aims were: a) to investigate aspects concerning the nature of the interaction with the elderly and associated benefits; b) to investigate possible modifications in the perception regarding the elderly/ old age/ aging process. Three institutions - one private and two public universities – were analyzed. The instrument was a questionnaire, used to conduct a social and demographic survey and to learn about the perception of the interaction with elderly people in the university. The analyses showed that the area of health sciences/healthcare is the main one concerning the origin of the university students. The employees perform activities that put them in a systematic contact with the elderly and they spend more time with them compared to the undergraduates. Universities that are open to the third age are the main place for such contact. The professional advantage mentioned by the subjects was intellectual. Regarding personal benefits, the employees mentioned learning with the elderly and the students reported intergenerational relationship. Aspects of the social image and of social/ physical/ psychological relationship were the changes in perception that were most pointed out by the subjects.

Keywords: *intergenerational relations; elderly; higher education institutions.*

A importância da vida em sociedade é indiscutível. Viver em grupo possibilita aprender formas de comunicação e regras para convívio, conhecimento acerca de si e do mundo e construção da própria identidade. Também permite que, dentre tantos contatos sociais com diversas faixas etárias, seja possível selecionar aqueles que garantem as experiências emocionais mais positivas. Segundo Erbolato (2006), embora na velhice já tenham sido aprendidas muitas das habilidades necessárias ao bem viver, o contato social continua relevante, pois também nessa fase os outros representam uma potencial fonte de segurança, de amor, de sentimentos de pertencimento, além de parâmetros para o indivíduo avaliar a adequação de seus comportamentos, sentimentos e aprendizagens. Os outros confirmam a idéia que se faz de si mesmo quanto a capacidade, valores, opiniões e competências.

Entender o relacionamento e o convívio entre gerações no âmbito social e educacional é fundamental para promover discussões e questionamentos sobre padrões preestabelecidos socialmente, compreender o comportamento das pessoas, como elas pensam e por que agem desta ou daquela forma, e assim refletir sobre atitudes, comportamentos e, principalmente, tentar rever em conjunto as crenças e os valores referentes ao envelhecimento.

No convívio entre diferentes gerações, nos diversos espaços sociais, ricas trocas de experiências são estabelecidas. No tocante às gerações mais velhas, a experiência histórica da terceira idade diz respeito à sociedade inteira, em busca de novos equilíbrios entre os tempos sociais e as gerações. As pessoas idosas já não são apenas as guardiãs da memória coletiva das instituições. São também criadoras de uma nova economia, de uma nova cultura, de uma nova educação, que interessam a todas as gerações e às relações entre elas.

No contexto social moderno, o conceito de geração extrapola o âmbito familiar, para agregar indivíduos de uma mesma faixa etária e também de outras, que compartilharam vivências de eventos sócio-históricos. Assim, a definição de relações intergeracionais não se restringe à família, mas envolve todo o campo social da vida dos indivíduos (Debert, 1998).

Um número significativo de pesquisas tem como foco as relações e os contextos intergeracionais, sendo estes definidos como programas destinados a promover interações entre idosos e gerações mais jovens sem que com elas necessariamente mantenham vínculo biológico, possibilitando trocas culturais e promovendo sistemas de suporte positivo. Uhlenberg (2000) aponta evidências de efeitos positivos advindos das relações entre gerações:

- a) o fato de os idosos poderem oferecer contribuições produtivas que vão ao encontro de necessidades dos jovens, tais como cuidado, treinamento, supervisão e transferência de recursos materiais;
- b) os jovens poderem canalizar seu potencial e sua energia para atender às necessidades dos idosos quanto à informação e à tecnologia e, assim, terem oportunidade de aprender a ser úteis e de desenvolver o senso de cidadania;
- c) preconceitos e estereótipos existentes em ambos os grupos, por influência de ambientes altamente sectários, podem ser dissipados.

A literatura aponta outros benefícios, frutos de convívio intergeracional. Birren (2001) defende que a transmissão de idéias, cuidado

e afeto são benefícios transferidos a outras gerações pelos idosos, que, por sua vez, têm a oportunidade de serem produtivos por meio dessa ação.

Para França e Soares (1997), a importância da participação do idoso em atividades intergeracionais não se restringe à oportunidade de ser doador e receptor de serviços, mas reside também no resgate da auto-estima, em atualização e reciclagem e na valorização e no reconhecimento de si mesmo como ser integrado, integrador e participativo da sociedade.

Foner (2000) salienta que oportunidades intergeracionais podem trazer grandes benefícios aos jovens e aos mais velhos, os quais aprenderão juntos, através da experiência, os processos reflexivos ou, simplesmente, ao conviverem e assistirem mutuamente.

Autores como Krout e Wasyliv (2002) sugerem que o caminho para a quebra de preconceitos em relação à velhice é o da educação, através do contato e da convivência entre as gerações. Crêem que a antiga concepção de educação concebida como ação das velhas gerações sobre as novas, vem sendo modificada. As rápidas mudanças dos estilos de trabalho e de vida, acompanhadas por um aumento de autonomia das novas e velhas gerações, tendem a fazer da educação uma co-educação entre as gerações, alternadamente imposta e voluntária, e uma contribuição para a autoformação permanente de cada um.

Papalia, Olds e Felman (2006) ressaltam que, na troca intergeracional, esses idosos estão envolvidos com a última função gerativa, que, conforme a teoria proposta por Erik Erikson, reflete um anseio de transcender a mortalidade, quando os idosos oferecem um pouco de si mesmos como investimento na vida de gerações futuras. O adulto maduro e o idoso desejam investir em seu capital vital, seus conhecimentos e suas qualidades, preocupar-se em transmitir um legado pessoal de experiências; envolver-se para a manutenção e o progresso das instituições sociais, da sociedade, do bem-estar de grupos humanos e do bem-estar da humanidade.

É através da transmissão dos conhecimentos, favorecida pelo convívio e pela passagem dos legados, em ambientes tanto educacio-

nais como do exercício profissional, que idosos e jovens estudantes são beneficiados mutuamente. Autores como Dellmann et al. (1994), Bishop-Clark e Lynch (1995), Friedman (1997) e Choi e Dinse (1998) demonstram esse fato por intermédio de seus estudos.

Dellmann et al. (1994) verificaram mudanças de atitudes em relação à velhice, ocorridas a partir de atividades intergeracionais, entre 45 estudantes universitários (19 a 23 anos) que exerciam atividades práticas na área gerontológica, e entre 25 estudantes idosos (65 a 85 anos). Todos freqüentavam um programa de educação permanente. Os sujeitos participaram de seminários sobre conhecimentos gerontológicos e sobre dinâmicas de grupo. Ao final das atividades, foram avaliadas suas percepções sobre a velhice. Os dados apontaram que, depois do programa, os estudantes universitários apresentaram tendências positivas em relação à velhice, independentemente da sua área de formação e de prática. Os idosos demonstraram atitudes mais favoráveis ao próprio envelhecimento, como também atitudes mais positivas em relação aos mais jovens e melhoria nas relações familiares.

Bishop-Clark e Lynch (1995) investigaram as atitudes de professores que ministravam aulas para jovens e para adultos maduros em universidades. Os autores verificaram que foi percebida como benéfica a presença de pessoas de várias faixas de idade no mesmo ambiente educacional; tanto os professores como os alunos jovens apresentaram atitudes positivas em relação à velhice; os professores perceberam como extremamente importante o potencial intelectual apresentado pelos alunos mais velhos, considerando que esses colaboram ativamente durante as aulas e trocam experiências com os alunos mais jovens; para os professores, os alunos maduros apresentam um interesse de aprendizagem significativamente maior, quando comparados com os mais jovens, e não apresentam dificuldades em relação à metodologia e à didática utilizadas nos cursos.

Friedman (1997) avaliou como positivo um programa de educação e velhice destinado a profissionais da área gerontológica e a idosos da comunidade acadêmica. Um dos objetivos do programa foi buscar mudança de atitudes e crenças em relação à velhice e ao envelheci-

mento nos participantes. Segundo a autora, no início do curso, foram identificados comportamentos estereotipados extremamente positivos e extremamente negativos acerca da velhice nos dois grupos. Ao final do curso, verificou-se nos gerontólogos uma percepção mais realista em relação aos idosos; entre os idosos, a melhoria foi no sentido de se perceberem com possibilidade de melhor qualidade de vida e com uma visão mais positiva perante sua realidade.

Choi e Dinse (1998) verificaram que as atitudes de profissionais da área de serviço social que trabalhavam com idosos se modificaram após um curso de aperfeiçoamento gerontológico destinado a eles e aos idosos que atendiam. Em avaliações realizadas ao longo do curso, através de questionários e de escalas de crenças e atitudes, concluíram que os profissionais reviram seus conceitos e suas práticas e estabeleceram um contato mais próximo e afetivo com os idosos. Igualmente, os idosos refletiram sobre seus próprios conceitos em relação à velhice e ao envelhecimento, assim como adquiriram senso crítico sobre sua condição, com relação à cidadania e aos direitos dos idosos.

Em Lopes (2005), Alves Junior (2004; 2006) e Nichols e Monard (2001) encontramos pesquisas que apontam a universidade como mediadora da aproximação entre as gerações em ações de ensino e extensão.

Lopes (2005) relata os resultados de atividades desenvolvidas no Programa de Atividade Física e Dança Folclórica do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina. Além das melhoras físicas obtidas pelos idosos, a autora reforça que a experiência de trabalho com eles favorece aos acadêmicos sua capacitação para criar e executar aulas para essa faixa etária, bem como compreender o envelhecimento humano. A convivência com os idosos contribui para o desenvolvimento das relações interpessoais e intergeracionais. Destaca ainda o fomento e o incentivo dos acadêmicos e dos idosos para a participação em congressos e cursos de aperfeiçoamento, possibilitando a construção de novos conhecimentos e trocas de informações.

Caracterizar a importância da intergeracionalidade, a partir do modelo de organização de uma universidade francesa, foi um dos ob-

jetivos do trabalho realizado por Alves Junior (2004, 2006). O autor descreve as modificações ocorridas nas universidades francesas que abriram as suas portas para a população de idosos no início dos anos de 1970 com um modelo inicial de programa fundamentado em idades cronológicas para discriminar quem era o público-alvo, porém, logo essa lógica foi revista, nos anos 1980. A Universidade de Rennes foi uma das instituições que instaurou em suas atividades a possibilidade de participação de pessoas de todas as faixas etárias. Os frutos foram a intensa oportunidade de contato intergeracional, mudanças de percepção acerca das questões do envelhecimento e combate aos estereótipos que caracterizavam as diversas faixas etárias envolvidas.

Nichols e Monard (2001), através de levantamento realizado pela Association for Gerontology in Higher Education, verificaram o impacto da presença de idosos e a natureza do convívio intergeracional em diversas instituições de ensino superior. As atividades de caráter intergeracional são programadas e sistemáticas, o que possibilita a troca de experiências e trabalhos em conjunto permanentes, que ocorrem nas aulas dos cursos de graduação, em oficinas com temas gerais como qualidade de vida, memória, prevenção e saúde, cidadania e voluntariado, relação de diferentes gerações, contexto familiar. Os idosos recebem também serviços especializados nas áreas de saúde, assistência social e jurídica. Os funcionários que atendem à população dos mais velhos passam por treinamento especializado.

Com a inserção dos idosos no ambiente acadêmico, a instituição universitária passa a se configurar como um espaço intergeracional de troca de saberes. Os idosos buscam respostas diferentes para o seu envelhecimento. O aluno da graduação, no lugar também de aprendiz, tem a oportunidade do convívio com os idosos, como também de passar por situações que farão parte da futura prática profissional. Os funcionários deparam com situações inéditas apresentadas por uma nova população de educandos. É nesse encontro de diversas faixas etárias e de diferentes interesses educacionais e profissionais que ocorre um profundo processo de co-educação.

Conhecer as percepções dos acadêmicos da graduação e dos funcionários que convivem com idosos no ambiente educacional parece-nos relevante, uma vez que esse novo cenário traz consigo pessoas que já possuem uma boa bagagem de conhecimentos e estão de volta à escola pelo melhor dos motivos: porque desejam, muito diferente dos grupos etários mais jovens.

Objetivos

Como objetivos para este estudo estabelecemos: 1. identificar a natureza do convívio com pessoas idosas na universidade, bem como os ganhos ou vantagens pessoais e profissionais decorrentes desse contato, relatados pelos alunos da graduação e funcionários; 2. identificar se o contato estabelecido modificou a percepção sobre pessoas idosas, sobre a velhice e sobre o processo de envelhecimento; 3. comparar dados entre alunos do 1º e 2º anos de um curso de Gerontologia.

A amostra

Caracterização das instituições

Uma questão essencial ao estabelecimento da generalidade dos dados desta pesquisa era garantir que as universidades brasileiras que desenvolvem a área gerontológica estivessem representadas na amostra. Na impossibilidade de trabalhar com representatividade estatística, optamos por selecionar intencionalmente três instituições, sendo uma privada e duas públicas, oriundas de dois estados brasileiros. Tais instituições foram selecionadas porque, conforme o seu comprometimento com o tema velhice, oferecem oportunidade de educação permanente a adultos maduros e idosos; possuem serviços especializados de promoção da qualidade de vida do segmento idoso, como também geram ensino e pesquisa na área gerontológica e possibilitam contato intergeracional planejado e sistemático. Em relação à formação de recursos humanos, a instituição privada, situada no estado de São Paulo, possui um

programa de pós-graduação em Gerontologia. Oferece atividades de atualização de conhecimentos, socioculturais e de orientação em saúde física e mental para maduros e idosos através do programa Universidade Aberta à Maturidade. A instituição pública, localizada no estado de Santa Catarina, é pioneira no oferecimento de educação permanente a adultos maduros e idosos e na formação de recursos humanos na área gerontológica. O grande interesse pelas questões relativas à velhice e ao envelhecimento que a presença dos idosos suscitou na instituição e os trabalhos do Núcleo de Estudos da Terceira Idade incentivaram a criação de vários grupos de estudo e pesquisa. A instituição pública, oriunda do estado de São Paulo, investiu de maneira significativa sua atuação no contexto da velhice e do processo de envelhecimento com a abertura do curso de Gerontologia. Trata-se de curso pioneiro no Brasil. Na educação de adultos maduros e idosos, oferece o programa Universidade Aberta à Terceira Idade.

Caracterização dos sujeitos

Para evitar distorções que pusessem em risco a confiabilidade das amostras locais, decidimos trabalhar com a totalidade dos alunos da graduação e funcionários envolvidos com os programas para os idosos em cada instituição, no período de nossa coleta de dados.

A amostra foi composta por 53 sujeitos, formada por 47 alunos de graduação e 6 funcionários. O grupo de alunos, em sua quase totalidade, apresenta idade inferior a 40 anos de idade. São jovens estudantes com idade média de 22 anos, matriculados nos dois anos iniciais dos cursos. Os funcionários, 100% da amostra, apresentam idade média superior a 49 anos. São profissionais que já possuem longa trajetória de trabalho e maior experiência de vida, motivo pelo qual as instituições recorrem a essas pessoas para funções nas quais atendem às demandas dos idosos. Existem mais mulheres na amostra de alunos da graduação, numa relação de 89,36% para 10,64% de homens, o que não é de causar estranheza porque os estudantes são oriundos de cursos da área da saúde e do cuidado, procurados majoritariamente pela população feminina, assim como

a pesquisa na universidade tende a contar com a presença mais forte de mulheres. Podemos verificar o mesmo fato na amostra de funcionários, na qual apenas um profissional investigado é do gênero masculino. Suas atribuições estão vinculadas a unidades e departamentos das áreas de ciências humanas e sociais e da saúde. Os indivíduos participaram voluntariamente, a partir de nossa solicitação.

Instrumentos

As questões referentes ao convívio com pessoas idosas fazem parte do questionário que cobriu os itens sobre instituição a que pertence; idade; gênero; curso de graduação em que está matriculado atualmente (para os alunos da graduação); função que ocupa na instituição (para os funcionários); atividades ou circunstâncias em que têm contato com pessoas idosas na universidade; tempo de contato com idosos na universidade; possíveis ganhos ou vantagens pessoais e profissionais em conviver com pessoas idosas na universidade; possíveis modificações na percepção sobre pessoas idosas, sobre a velhice e sobre o processo de envelhecimento após o contato estabelecido. No Quadro 1 estão as perguntas sobre convívio com pessoas idosas.

Análise dos resultados

As respostas dos sujeitos foram submetidas a análise de conteúdo, mediante a qual foram levantadas categorias e subcategorias de respostas (Bardin, 1977). Nessa tarefa atuaram a autora e uma colaboradora informada, com quem foram discutidas as categorizações e com quem foram confrontadas as análises da pesquisadora principal. Os dados resultantes foram depois submetidos à análise estatística não paramétrica, assim como os demais dados dos estudos, considerando-se a natureza não aleatória da composição da amostra e o fato de sua distribuição não corresponder à da curva normal de probabilidades (Conover, 1971). Nos Quadros 2 e 3 aparecem as categorias que resultaram dessa análise.

Quadro 1 – Percepção sobre a convivência com pessoas idosas na universidade entre alunos da graduação e funcionários

Variável	Perguntas
Ganhos ou vantagens de conviver com idosos na universidade.	Em quais atividades, ou circunstâncias você tem contato com pessoas idosas na universidade? <hr/> Há quanto tempo? <hr/> Você acha que conviver com idosos na universidade traz ganhos ou vantagens pessoais para a sua vida? Sim () Não () Em caso afirmativo, aponte os que, a seu ver, são mais importantes: _____ <hr/>
Mudança na percepção sobre pessoas idosas, sobre a velhice e sobre o processo de envelhecimento.	Esse contato modificou a sua percepção sobre pessoas idosas, sobre a velhice e sobre o processo de envelhecimento? Sim () Não () Em caso afirmativo, aponte os que, a seu ver, são mais importantes: _____ <hr/>

Quadro 2 – Ganhos ou vantagens de conviver com idosos na universidade

Variável	Possibilidades / Respostas – exemplos	Categorias
Ganhos pessoais	- Aprendemos muito - experiência de vida, afetividade, sabedoria.	Aprender dos mais velhos
	- É muito interessante compartilhar trocas de idéias e experiências. Por meio das aulas que assistimos juntos, sabemos conviver melhor e procuramos entender essa relação entre gerações.	Relação intergeracional
Ganhos profissionais	- Aprender a dinâmica do programa e futuramente, como gerontólogo, poder replicar em outras instituições.	Carreira
	- Desmistifica a idéia de que o idoso é uma pessoa com pensamentos conservadores e ou improdutivo.	Intelectual

Quadro 3 – Mudança na percepção sobre pessoas idosas, sobre a velhice e sobre o processo de envelhecimento

Possibilidades / Respostas – exemplos	Categorias
- Percebo que as pessoas idosas são ativas, dinâmicas, com força de vontade em progredir perante a vida e as dificuldades.	Aspectos relacionamento social/físicos/psicológicos
- Foram quebradas várias concepções erradas sobre os idosos. Valeu muito a pena!	Aspectos imagem social
- Após contato mais aprofundado, percebo com mais clareza que os idosos podem ser pessoas com informação, criatividade e produtividade. Pessoas que lutam por seus direitos e que podem ensinar com suas experiências.	Aspectos cognitivos/psicológicos
- Apresentava crenças positivas pelo próprio aprimoramento estudando o processo de envelhecimento. Nas oficinas, pude observar que a participação e o engajamento social fazem parte da dinâmica da maior parte dos participantes das UnATIs. O processo de envelhecimento é um <i>continuum</i> e as oficinas reforçam essa percepção.	Aspectos relacionamento social
- Os idosos têm muito a nos ensinar e são capazes de aprender coisas novas. As pessoas podem manter um bom desempenho cognitivo, mesmo em idade avançada.	Aspectos cognitivos

Nas duas instituições públicas, os alunos da graduação relataram que a principal via de contato com os idosos é através do programa Universidade Aberta à Terceira Idade, conforme podemos verificar na Figura 1. Os graduandos do primeiro e do segundo ano do curso de Gerontologia, respectivamente com 48,94% e 46,81% da amostra, apresentam outras oportunidades de vivências com os mais velhos: o estágio curricular e a disciplina Resolução de Problemas. Não localizamos, no momento da coleta de dados, alunos dos cursos de graduação, na instituição privada, que mantivessem contato periódico com idosos na universidade. As características dos serviços especializados em gerontologia da instituição possibilitam maior inserção dos estudantes

na pesquisa, como no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, em relação à extensão, representada pela oportunidade oferecida aos idosos na Universidade Aberta à Maturidade.

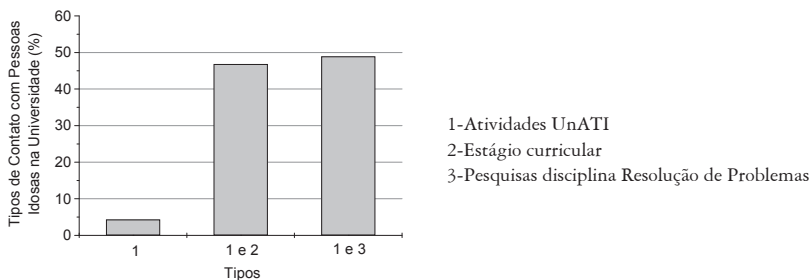


Figura 1 – Natureza do contato dos acadêmicos com os idosos

Ocorrência semelhante em relação ao contato com os idosos é relatada pelos funcionários das três instituições e pode ser verificada na Figura 2.

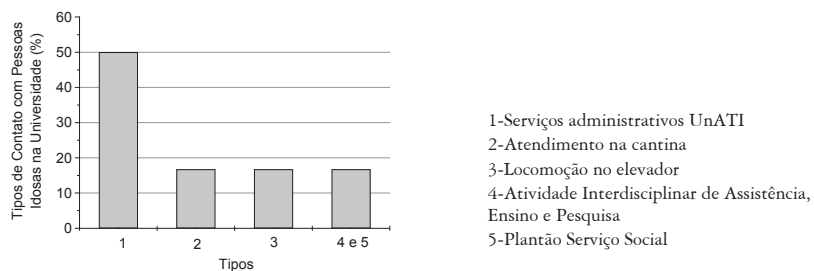


Figura 2 – Natureza do contato dos funcionários com os idosos

A Figura 3 apresenta o tempo de convívio dos alunos da graduação e dos funcionários com os idosos. Os funcionários trabalham com os idosos cerca de oito anos a mais em relação aos graduandos.

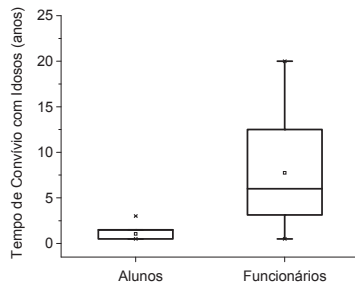


Figura 3 – Tempo de convívio com idosos na instituição

Analisando-se as percepções relativas aos benefícios profissionais relatados pelos alunos da graduação e pelos funcionários, observamos que “ganhos intelectuais” foi mencionado numa proporção estatisticamente maior do que “carreira”, que não é apontada pelos funcionários. Quanto à menção dos benefícios pessoais, “aprender dos mais velhos” destacou-se dos demais entre os funcionários e “relação intergeracional” entre os graduandos.

O benefício profissional mais apresentado pelos alunos do primeiro ano do curso de gerontologia foi “intelectual” (56,52%). Entre os alunos do segundo ano, o benefício pessoal “relação intergeracional” (63,64%) destaca-se dos demais.

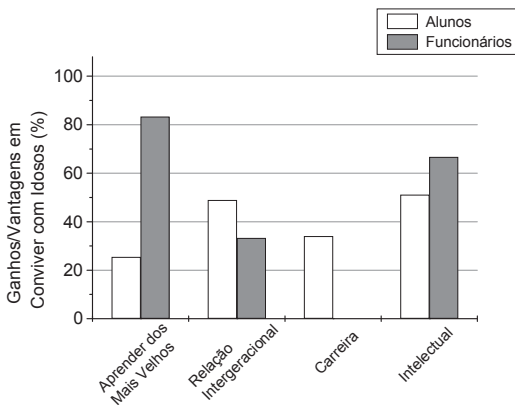


Figura 4 – Ganhos de conviver com os idosos

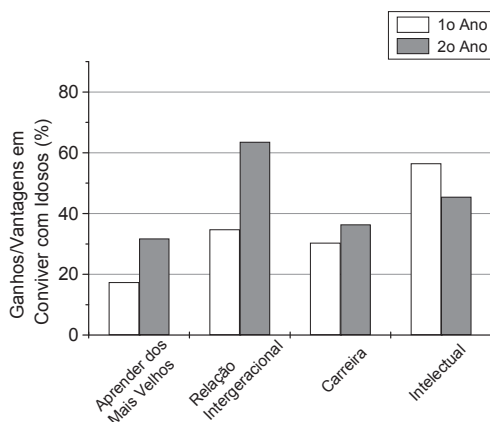


Figura 5 – Ganhos de conviver com os idosos entre os alunos 1º e 2º anos do curso de Gerontologia

Nas Figuras 6 e 7 estão os dados relativos às mudanças de percepção sobre os idosos, sobre a velhice e sobre o envelhecimento por ocasião do convívio com idosos na universidade. Noventa por cento dos alunos e 83,33% dos funcionários perceberam mudanças na percepção. “Aspectos da imagem social” e “aspectos relacionamento social/físico/psicológico” foram os mais mencionados por ambos os grupos.

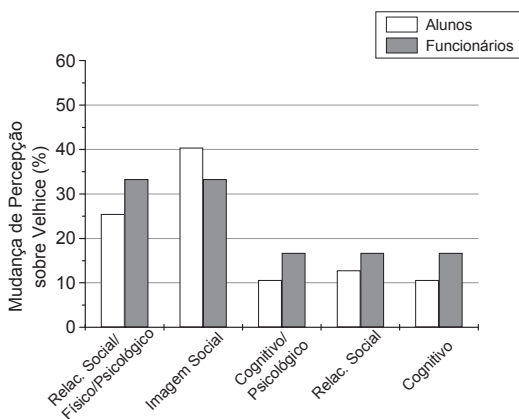


Figura 6 – Mudança na percepção sobre idosos/velhice/envelhecimento

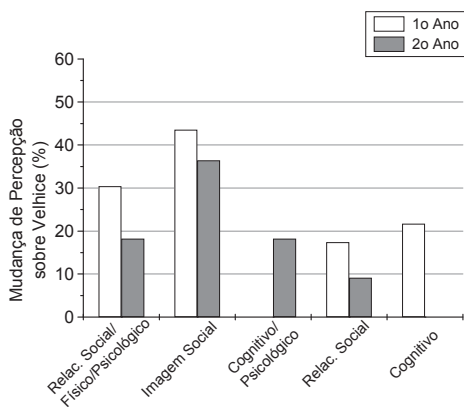


Figura 7 – Mudança na percepção sobre idosos/velhice/envelhecimento entre os alunos 1º e 2º anos do curso de Gerontologia

A totalidade dos alunos do primeiro ano do curso de Gerontologia apontou “aspectos cognitivos/psicológicos” e 100% dos alunos do segundo ano destacou “aspectos cognitivos”.

Discussão

Os resultados demonstraram que todos os alunos da graduação mantêm contato com os idosos através do programa Universidade Aberta à Terceira Idade. As graduandas da instituição pública do estado de Santa Catarina, alunos dos cursos de nutrição e enfermagem, são bolsistas no Núcleo de Estudos da Terceira Idade. Eles participam das atividades oferecidas pelo Núcleo, com destaque para as oficinas de Contadores de História, Avós na Universidade e do Grupo de Ajuda Mútua a Portadores da Doença de Parkinson e seus familiares. O NETI apresenta uma série de cursos e grupos, onde pessoas acima de 50 anos podem se inscrever conforme o interesse. A atividade de destaque é o curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica. Oferece curso de Especialização em Gerontologia. É reconhecido nacionalmente, uma vez que inspirou outros programas brasileiros, principalmente no que se refere à ênfase na multiplicação do saber pela prática do agente gerontológico.

Para os alunos do curso de Gerontologia da instituição pública do estado de São Paulo, o convívio com os idosos foi incrementado no início do segundo semestre de 2006 através da criação da Universidade Aberta à Terceira Idade, que oferece as seguintes atividades: Atividades complementares didático-culturais – curso de Gerontologia: Oficina de Promoção à Saúde e Qualidade de Vida, Oficina de Cuidados à Saúde e Prevenção de Doenças na Terceira Idade, Oficina Desafiando a Memória, Grupo de Crescimento Pessoal; Comissão de Cultura e Extensão Universitária: Coral. Disciplinas regulares – Curso de Gerontologia: Fundamentação do Processo de Cuidar em Idosos; Curso de Lazer e Turismo: Oficinas de Lazer e Turismo II. Os alunos participam ativamente na construção e aplicação de cada atividade junto com os professores responsáveis.

O estágio curricular, oferecido a partir do segundo semestre do curso, possibilita alguns encontros na universidade, além dos ocorridos nos locais de origem das atividades com os idosos (Centro de Referência do Idoso e Unidades Básicas de Saúde). Outra oportunidade interessante de contato com as pessoas idosas a partir do primeiro ano do curso é através da disciplina Resolução de Problemas, componente do currículo do Ciclo Básico. Os alunos realizam uma investigação científica por intermédio de um problema de pesquisa, que freqüentemente propicia interlocução com a população mais velha.

Os serviços administrativos realizados em função do programa Universidade Aberta à Terceira Idade prevalecem sobre as demais atividades apontadas pelos funcionários. Através da assistência administrativa, parte das demandas educacionais dos idosos são centralizadas, tais como matrículas, organização de eventos, informações sobre os conteúdos dos cursos, contato com os docentes, informações sobre a dinâmica institucional.

Na locomoção pelo elevador e no atendimento na cantina, os profissionais responsáveis por essas funções na instituição privada estabelecem um contato mais informal, no entanto, não menos importante para atender às necessidades dos idosos. Ambos participam da dinâmica estabelecida pelos mesmos na ocupação dos espaços e observam situações de empoderamento do grupo etário.

A função da assistente social que participa do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa, Ensino e Assistência Gerontológica do hospital universitário da instituição de Santa Catarina também possibilita um intenso contato institucional com os idosos e seus familiares. Essa profissional, dentre uma série de atribuições, recebe os idosos no ambiente hospitalar, realiza triagem, encaminha aos especialistas, oferece apoio aos familiares e participa da formação de recursos humanos oferecida pelo núcleo.

Pudemos refletir, através do exposto, que a universidade tem mediado a aproximação entre as gerações em ações de ensino, pesquisa e de extensão. A inserção dos mais velhos, principalmente nos programas de educação permanente, gera uma nova perspectiva educacional, qual seja, a possibilidade de aprendizagem ao longo de toda a vida, seja ela na revisão de conhecimentos, na aquisição de outros, no estabelecimento de metas e conquistas que demonstram competência pessoal, na resposta à sociedade que vive em constante transformação. O conceito de educação ao longo de toda a vida representa para o ser humano uma construção contínua dos seus conhecimentos e aptidões, da sua capacidade de discernir e agir. Permite também tomar consciência de si próprio e do ambiente que o rodeia e desempenhar sua função social no mundo. No exercício dessa educação, reportamo-nos a Erbolato (2006), ao afirmar que, no contato com outras pessoas, provamos e confirmamos nossa capacidade, valores, opiniões e competências. É no convívio com diferentes faixas etárias nos diversos espaços sociais que o idoso prova a adequação de suas aprendizagens. França e Soares (1997) e Krout e Wasylw (2002) sugerem que no encontro intergeracional ocorre o reconhecimento de integração e participação social. Antigas concepções que sugeriam a supremacia de conhecimentos advinda apenas das gerações mais velhas são quebradas.

Os alunos da graduação e os funcionários que dividem os mesmos espaços com idosos nas instituições pesquisadas percebem esse convívio como importante oportunidade para ricas trocas de vivências entre diferentes gerações, que converte na possibilidade de *rever conceitos e obter ganhos profissionais*. A avaliação mais positiva do grupo diz respeito

ao ganho profissional, “intelectual”, uma vez que consideram que o contato estabelecido produz uma nova visão e novos conhecimentos acerca da velhice. Os sujeitos afirmam que é importante conhecer as especificidades do segmento etário: “*aprende-se a ser maleável, colocando-se tanto na pessoa que passa conhecimento quanto na que recebe*”; “*importante experiência de contato com pessoas de diferentes idades e muita aprendizagem*”; “*recebemos o conhecimento sobre o que o idoso pensa sobre si próprio e a forma como se percebe*”; “*conhecer suas expectativas tanto para o futuro quanto suas pretensões ao participar da UnATI*”; “*com os idosos que convivo na universidade, venho adquirindo muito conhecimento em questões ligadas às diferenças pessoais*”; “*torna-se mais fácil compreender o fenômeno do envelhecimento*”; “*eles relatam suas experiências de vida, acrescentando algo relacionado com os conteúdos das disciplinas do curso*”; “*desmistifica a idéia de que o idoso é uma pessoa com pensamentos conservadores e ou improdutivo*”. A importância de conhecimentos em gerontologia foi mais relatada entre os alunos do primeiro ano do curso de Gerontologia. Fato coerente, uma vez que essa é a primeira preocupação de quem inicia seus estudos em uma área específica de conhecimento.

O ganho profissional, “carreira”, foi mencionado apenas pelos graduandos através dos seguintes auto-relatos: “*experiência importante para a profissão escolhida*”; “*no contato com os idosos é possível assimilar melhor as mudanças que ocorrem na velhice e também aprender a lidar com esse universo*”; “*o contato direto com os idosos favorece experiências positivas para a minha formação pessoal e profissional*”; “*ganho em articulação quando posso observar que na prática o convívio com idosos exige muito mais do que o esperado, em linguagem, criatividade e dinâmica*”; “*devido aos meus estudos em Gerontologia, acredito que o contato direto com os idosos me traz novas experiências e confirmação dos estudos teóricos*”; “*aprender a dinâmica do programa e futuramente, como gerontólogo, poder replicar em outras instituições*”; “*a convivência é importante para sabermos como lidar com as diversas demandas dos idosos, principalmente de sua heterogeneidade*”. Respostas semelhantes foram encontradas em pesquisas realizadas com docentes de programas de educação permanente. O’Connor (1992), Tamer (1999), Pelloso Lima (2001) e Cachioni

(2002) destacam contribuições importantes para a carreira e prática profissional, em função do trabalho educacional realizado com adultos maduros e idosos.

Alguns pesquisadores em gerontologia educacional, tais como Erbolato (1995), Veras e Camargo Jr. (1995), Veras (1997) e Cachioni (1998, 2002), têm destacado em seus trabalhos que as universidades abertas à terceira idade são locais privilegiados para o estudo e obtenção de conhecimentos sobre a velhice e o processo de envelhecimento. De um lado, porque atendem uma população emergente de aprendizes e pouco conhecida cientificamente, de outro, por oferecerem oportunidade de inserção na área gerontológica. Lembramos, ainda, que os alunos do curso de Gerontologia têm a oportunidade de desenvolver conhecimentos e habilidades específicas para o futuro exercício profissional.

Alunos da graduação e funcionários também deram respostas de que derivamos os “ganhos e vantagens pessoais”. “Relacionamento intergeracional” foi o mais relatado entre os graduandos. Declararam que é muito interessante compartilhar idéias e experiências. *“Por meio das aulas que assistimos juntos, sabemos conviver melhor e procuramos entender a relação entre gerações”*; *“tenho a oportunidade de refletir sobre o meu processo de envelhecimento”*; *“dividimos e aprendemos muito sobre a afetividade, sobre a sabedoria, sobre a vida”*; *“o comportamento diferenciado das diferentes faixas etárias nos enriquece a cada contato”*; *“no lado pessoal, a convivência é muito boa pela troca de experiências”*; *“trocas intergeracionais enriquecedoras para revisão de meus conceitos sobre convivência”*. Autores como Uhlenberg (2000), Foner (2000), Birren (2001) e Papalia, Olds e Felman (2006) destacam a importância das relações intergeracionais. Defendem a transmissão de idéias e legados, troca de experiências e afetos. Pesquisas realizadas por Nichols e Monard (2003), Lopes (2005) e Alves Junior (2004; 2006) corroboram nosso estudo, ao demonstrarem a inserção de idosos na universidade e apontá-la como bem-sucedidos os contatos entre as diferentes gerações. Os alunos do segundo ano do curso de Gerontologia valorizam especialmente as relações intergeracionais promovidas no espaço institucional. Esses alunos mantêm contato com a terceira

idade desde o segundo ano do curso, através dos estágios curriculares. A instalação das atividades da Universidade Aberta à Terceira Idade intensificaram essa experiência.

“Aprender dos mais velhos” foi o ganho pessoal mais sugerido pelos funcionários, uma vez que consideram que os idosos são grandes mestres. O grupo disse que, ao conviver com os mais velhos, *“adquire-se vitalidade ao perceber a vida de uma maneira mais positiva”*; *“recebo conselhos e me sinto valorizada pelo trabalho que realizo”*; *“eles são exemplo de envelhecimento saudável”*; *“aprendi a encarar a vida para novos desafios”*; *“aprendo com as experiências e ensinamentos de vida de cada um”*. Enfim, aprende-se a viver melhor. Dados semelhantes são apresentados por Cachioni (2002), segundo o qual a experiência de trabalho com o idoso possibilita ao docente pensar sobre a vida e mudar conceitos e valores pessoais. Analisando professores envolvidos no trabalho educacional com idosos, Martín García (1994) aponta que professores de programas de educação permanente buscam, em seu contato com os alunos idosos, uma sabedoria própria de uma geração mais velha e mais experiente.

Mudanças de percepção sobre os idosos, sobre a velhice e sobre o envelhecimento por ocasião do convívio com idosos na universidade são percebidas pelos alunos da graduação, bem como pelos funcionários. As percepções relacionadas aos “aspectos da imagem social” e dos aspectos do “relacionamento social/físico/psicológico” foram os mais mencionados por ambos os grupos. Em seus auto-relatos, os sujeitos afirmam que *“mudou a concepção sobre o tema envelhecimento”*; *“abriu minha visão sobre como são as pessoas idosa”*; *“quebrou paradigmas a respeito da função social dos idosos”*; *“o idoso não é e não se percebe como uma pessoa improdutiva, o que nos faz refletir sobre novas maneiras de atuar diante dessa população”*; *“antes imaginava a velhice com quase totalidade dos seus aspectos sendo negativos – tristeza, invalidez, doenças. Hoje sei que não é assim”*; *“acho que o mais importante foi ter percebido que as pessoas idosas não são todas iguais”*; *“ao contrário do que eu pensava, estas pessoas têm muita vontade viver, de estudar e são divertidas”*; *“a minha percepção sobre a velhice mudou, pois os idosos que estão conosco mostram que a velhice é algo bom e pode ser uma fase prazerosa”*; *“os idosos me mostraram que nunca é tarde para frequentar uma universidade”*;

“eles são exemplo, pois quebraram as barreiras dos preconceitos; a minha visão mudou”; “acreditava que nesta fase da vida as pessoas eram felizes, porém tinham poucas atividades a realizar; percebo que as pessoas idosas são ativas, dinâmicas, com força de vontade em progredir perante a vida e as dificuldades”; “percebi que o envelhecimento ativo existe e não é apenas teoria; eles são extremamente espontâneos e cheios de vida”; “a visão que geralmente temos é de velhinhos calmos e sábios. Eles são sábios, mas ativos e alegres; a sociedade, de maneira geral, vê o idoso como um indivíduo inútil”; “aqui (na graduação) vemos que eles são muito ativos e participam de todas as atividades oferecidas; aprendemos que envelhecer é um processo que depende de mudanças de atitudes”.

Os “aspectos cognitivos e psicológicos” foram especialmente destacados pelos alunos do curso de Gerontologia. Derivamos o tema por meio dos seguintes auto-relatos: *“após contato mais aprofundado, percebo com mais clareza que os idosos podem ser pessoas com informação, criatividade e produtividade. Pessoas que lutam por seus direitos e que podem ensinar com suas experiências”; “com a troca de experiências, percebi que elas estavam dispostas a mudar e que a velhice não foi barreira para isso”; “é bom saber o quão capazes eles são, que acompanham no mesmo nível os alunos mais jovens”; “as pessoas podem manter um bom desempenho cognitivo, mesmo em idade avançada”; “o idoso tende a querer aprender mais quando surgem oportunidades como a Universidade Aberta à Terceira Idade”.* Construção e revisão de conhecimentos sobre a velhice e o processo de envelhecimento são apontadas também nas investigações realizadas por Dellmann et al. (1994), Bishop-Clark e Lynch (1995), Friedman (1997) e Choi e Dinse (1998). Os autores sugerem que, através do conhecimento científico oferecido por cursos de graduação com enfoque na área gerontológica, graduandos e idosos interagem e aprendem.

A universidade, ao abrir suas portas para as diversas coortes etárias, possibilita a quebra de paradigmas, de estereótipos, de mudanças de imagens sociais construídas ao longo da história. É importante a interação entre todas idades e respeito de suas peculiaridades: no ato da troca de experiências entre jovens e idosos ocorre uma interdependência fundamental para a construção de legados. Segundo Kingson (1990, p. 10): “A reciprocidade em dar e receber é o elo da interde-

pendência que une os membros da sociedade. Interdependência é o fio condutor pelo qual as necessidades de todos os membros da sociedade são atendidas”.

Conclusão

Entendemos que o convívio entre diferentes gerações atua como oportunidade de aprendizagem para todos. A abertura das instituições de ensino superior brasileiras para os idosos tem promovido uma verdadeira renovação de concepções acerca da última etapa do ciclo vital.

Alunos da graduação e funcionários das universidades investigadas, por intermédio de suas atividades e funções, estão envolvidos no processo educativo com os idosos. Ambos avaliam esse processo de maneira extremamente positiva; são apontados apenas benefícios, tanto para o enriquecimento pessoal como para o profissional.

As mudanças decorrentes dessa relação possibilitam a adoção de novos valores, crenças e expectativas, que implicam alteração de percepção em todos os aspectos das demandas da velhice, como também da forma de encarar a vida e o próprio envelhecimento.

Os graduandos, futuros profissionais da área gerontológica, estão colhendo frutos importantes da relação estabelecida com os idosos. Estão iniciando a construção de parte da trajetória de suas carreiras.

São legados que se renovam.... não é apenas uma geração que dá algo de si enquanto a outra, passivamente, fica sendo receptora inerte das dádivas. Um convívio de gerações nessa perspectiva não comporta linearidade e, portanto, não se resume à passagem de sabedorias dos velhos para os jovens. Estes, mesmo que nem sequer o saibam, também transmitem muito às gerações mais velhas.

Finalizamos com duas frases, de uma graduanda e de uma funcionária, que sintetizam o sentimento traduzido da vivência com os idosos: “*Me fez dar mais importância a eles*”; “*Acho lindo! quem me dera chegar na idade deles nesse ritmo*”.

Referências

- ALVES JUNIOR, E. D. (2004). *L'Université du temps libre du pays de Rennes: Un révélateur d'un modèle social du vieillissement*. Mémoire du D.E.A. d'Histoire, Civilisation et Sociétés, apresentado na Universidade de Rennes 2. Rennes, Université de Haute Bretagne.
- (2006). *A pastoral do envelhecimento ativo*. Tese de doutorado. Rio de Janeiro, Universidade Gama Filho.
- BARDIN, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Presses Universitaires de France.
- BIRREN, J. E. (2001). "Psychological implications of productive aging". In: MORROW-HOWELL, N.; HINTERLONG, J. e SHERRADEN, M. (eds.). *Productive Aging. Concepts and Challenges*. Baltimore, The John Hopkins University Press.
- BISHOP-CLARK, C. e LYNCH, J. (1995). Faculty Attitudes Toward the Mixed-Age College Classroom. *Educational Gerontology*, n. 21, pp. 749-761.
- CACHIONI, M. (1998). *Envelhecimento bem-sucedido e a participação numa Universidade para a Terceira Idade: a experiência dos alunos da Universidade São Francisco*. Dissertação de Mestrado. Campinas, Faculdade de Educação, Unicamp.
- (2002). *Formação profissional, motivos e crenças relativas à velhice e ao desenvolvimento pessoal entre professores de Universidades da Terceira Idade*. Tese de Doutorado, Concentração em Gerontologia. Campinas, Faculdade de Educação, Unicamp.
- CHOI, N. G. e DINSE, S. L. (1998). Challengers and opportunities of the aging population: social work education and practice for productive aging. *Educational Gerontology*, n. 24, pp. 159-173.
- CONOVER, W. J. (1971). *Practical Nonparametric Statistics*. Nova York, John Wiley & Sons.
- DEBERT, G. G. (1998). "Pressupostos da reflexão antropológica sobre a velhice". In: DEBERT, G. G. (ed.). *Antropologia e Velhice*. 2 ed. Campinas, IFCH/Unicamp.

- DELLMANN, J. M.; FOWLER, L.; LAMBERT, D.; FRUIT, D. e RICHARDSON, R. (1994). Intergenerational sharing seminars: their impact on young adult college students and senior guest students. *Educational Gerontology*, n. 20, pp. 579-588.
- ERBOLATO, R. M. P.L. (1996). *Universidade da Terceira Idade: avaliações e perspectivas de alunos e ex-alunos*. Dissertação de Mestrado. Campinas, SP, Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- (2006). “Relações Sociais na Velhice”. In: FREITAS, E. V. et al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 2 ed. Rio de Janeiro, Guanabara, Koogan.
- FONER, A. (2000). Age integration or age conflict as society ages? *The Gerontologist*, v. 40, n. 3, pp. 272-276.
- FRANÇA, L. H. e SOARES, N. E. (1997). “A importância das relações intergeracionais na quebra de preconceitos sobre a velhice”. In: VERAS, R. (ed.). *Terceira Idade: Desafios para o terceiro milênio*. Rio de Janeiro, Relume Dumará – UnATI, UERJ.
- FRIEDMAN, B. (1997). Integration of pro-active aging education into existing educational curricula. *Journal of Gerontological Social Work*, n. 28, pp. 103-110.
- KINGSON, E. R. (1990). The social policy implications of intergenerational exchange. *The Gerontological Society of America*, v. 10, n. 2, pp. 91-99.
- KROUT, J. A. e WASYLIW, Z. (2002). Infusing gerontology into grades 7-12 social studies curricula. *The Gerontologist*, v. 42, n. 3, pp. 387-391.
- LOPES, M. A. (2005). *Programa de Atividade Física para a Terceira Idade do CDS/UFSC: O efeito do exercício físico na resistência muscular*. Universidade Federal de Santa Catarina, Circulação interna.
- MARTÍN GARCÍA, A. V. (1994). *Educación y Envejecimiento*. Barcelona, PPU.
- NICHOLS, A. H. e MONARD, K. (2001). Designing intergenerational service-learning courses based on student characteristics. *Educational Gerontology*, n. 27, pp. 37-48.

- O'CONNOR, M. D. (1987). Elders and higher education: Instrumental or expressive goal? *Educational Gerontology*, n. 13, pp. 511-519.
- PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. e FELMAN, R. D. (2006). *Desenvolvimento Humano*. 8 ed. Porto Alegre, Artmed.
- PELLOSO LIMA, M. (2001). *Gerontologia Educacional – Uma pedagogia específica para o idoso. Uma nova concepção de velhice*. São Paulo, LTr.
- TAMER, N. L. (1999). Calidad y Equidad en la Educación de los Adultos Mayores. *Escuela Abierta*, n. 3.
- UHLENBERG, P. (2000). Integration of old and young. *The Gerontologist*, v. 40, n. 3, pp. 276-279.
- VERAS, R. P. (org.) (1997). *Terceira Idade: desafios para o Terceiro Milênio*. Rio de Janeiro, Relume Dumará/UnATI.
- VERAS, R. P. e CAMARGO JR, K. R. (1995). “Idosos e universidade: parceria para a qualidade de vida”. In: VERAS, R. P. (org.). *Terceira Idade: um envelhecimento digno para o cidadão do futuro*. Rio de Janeiro, Relume Dumará.

Data de recebimento: 15/10/2007; Data de aceite: 18/1/2008.

Meire Cachioni – Psicóloga. Pós-doutora em Educação pela Unicamp. Docente do curso de Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. E-mail: meirec@terra.com.br

Luis Enrique Aguilar – Doutor em Educação pela Unicamp. Pesquisador do Laboratório de Políticas Públicas e Planejamento Educacional, LaPPlanE. Ex-Coordenador do Programa de Pós-Graduação/FE/ Unicamp e atualmente membro da Comissão de Avaliação da Subárea Educação da Capes. E-mail: luis.aguilar@merconet.com.br